

SOBRE A DIMENSÃO INTERSUBJETIVA DOS FENÔMENOS COMUNICATIVOS À ETNOMETODOLOGIA

On the Intersubjective Dimension of Communicative Phenomena to Ethnomethodology

Fábio Xavier²⁶

RESUMO: O objetivo é apresentar a percepção da dimensão intersubjetiva dos fenômenos comunicacionais tendo como perspectiva a etnometodologia. Nós utilizamos o entendimento de autores integrados ao domínio da sociologia fenomenológica percebida em Garcia, do conhecimento intersubjetivo entendida em Schutz e do processo interacional de integração entre pessoas que se desenvolve em Simmel, para a articulação com a etnometodologia pensada por Harold Garfinkel. Assim, nós podemos entender de que modo o mundo da vida compõe o sentido estrutural dentro da ação social e que adentra a psicologia do cotidiano. Isso proporciona constituição norteadora da perspectiva comunicacional na prática da vida da proporção sociocultural, na instituição do ser em sua condução com a realidade cotidiana.

PALAVRAS-CHAVE: comunicação; intersubjetividade; interação; etnometodologia.

ABSTRACT: The objective of the study is the perception of the intersubjective dimension of communicational phenomena with an ethnomethodological perspective. We use the understanding of authors integrated to domain of phenomenological sociology perceived in Garcia, the intersubjective knowledge understood in Schutz and the interactional process of integration between people that develops in Simmel, for the articulation with the ethnomethodology of the Harold Garfinkel. So, we can understand how the world of life composes the structural meaning within social action and which enters the psychology of everyday life. That provides the guiding constitution of the communicational perspective in the practice of life of sociocultural proportion, in the institution of being in its conduct with the daily reality.

KEYWORDS: communication; intersubjectivity; interaction; ethnomethodology.

INTRODUÇÃO

Temos como discussão a dimensão intersubjetiva dos fenômenos comunicativos a partir do referencial teórico e metodológico da etnometodologia, com reflexões teóricas desenvolvidas pelo sociólogo Harold Garfinkel. De um lado, buscamos compreender a ideia da sociologia fenomenológica que conduz o processo da intersubjetividade em sua dinâmica comunicacional, e, por outro, o fator interacional de processos subjetivos da formatação da realidade em sua dimensão etnometodológica.

26 Universidade Federal do Pará (UFPA) | <https://orcid.org/0000-0001-8483-9652> | fabio.rodriigo.moraes.xavier@gmail.com

A base dessa percepção é a compreensão de que tanto o processo de apreensão da comunicação na sua função sociocultural, como a constituição comunicacional enquanto fenômeno, sob a forma de interação, sociabilidade, mediação ou cultura, fazem parte e constituem-se no mundo da vida (*Lebenswelt*). Isso se desenvolve em diversas estruturas significativas simbólicas da composição psicológica na prática da vida.

O objetivo deste texto é termos como parâmetros principais: a percepção entre a sociologia fenomenológica no entendimento intersubjetivo da interação e a compreensão dos fenômenos comunicacionais do mundo cotidiano psicológico. Procuramos construir nexos para a possibilidade de conhecimento da etnometodologia como pragmática da movimentação do ser, para obtermos a reflexão que aqui trazemos como relevante para procedimentos e envolvimento, tendo por base o aspecto situacional, interacional.

Para podermos perceber a dimensão intersubjetiva dos fenômenos comunicativos, nós adotamos os pressupostos de García (2009), que possibilitam pensarmos na experiência no sentido comum da interação subjetiva. Ademais, também encontramos suporte teórico na intersubjetividade presente no trabalho de Schutz (2012), assim como baseamos no aspecto compartilhado do signo e simbologia interacional apresentado por Simmel (1983). Na perspectiva da etnometodologia, nós partimos de Garfinkel (2018), ele que situa etnométodos na condução de estruturas cotidianas. Isso se encontra presente como condição de atuação na ação social, no desenvolvimento habitual das pessoas na sociedade.

Compreendemos que a dimensão intersubjetiva dos fenômenos comunicativos proporciona a condução de determinado mundo existente, no qual o ser fica presente na interação intersubjetiva que se constitui de fatores significativos, simbólicos. Portanto, os etnométodos são parte da ação social que se evidencia como modo de regulação entre diversos sujeitos.

Assim, a perspectiva comunicacional dos processos significativos, simbólicos e intersubjetivos serve de justificativa ao nosso estudo, ao proporcionar o entendimento de como o aspecto etnometodológico modifica a condição psicológica de uma realidade presente. Isso caracteriza igualmente como os etnométodos produzem sentido ao desenvolvimento do mundo existente do ser, já que o cotidiano conduz formas de expressividade que se produzem na textura cotidiana das pessoas.

A DIMENSÃO INTERSUBJETIVA DOS FENÔMENOS COMUNICATIVOS

Para percebermos a dimensão intersubjetiva dos fenômenos comunicativos e, posteriormente, a etnometodologia, é preciso que entendamos neste primeiro momento a perspectiva da sociologia fenomenológica enquanto experiência no sentido do comum existente entre pessoas: “La propuesta de la Sociología Fenomenológica implica una apuesta por la explicación del *verstehen*, la experiencia de sentido común del mundo intersubjetivo de la vida cotidiana” (García, 2009, p.26).

A ligação entre o ser se desenvolve em processos interacionais simbólicos que se articulam em conjunto com o sentido, isso evidencia a realidade que se desenvolve em processos situacionais da vida cotidiana. A experiência no sentido comum, nós podemos perceber a movimentação compartilhada do mundo social e o aspecto intersubjetivo.

Começamos com um exame do mundo social suas várias articulações e formas de organização que constituem a realidade social para os homens que nele vivem. O homem nasce em um mundo que já existia antes de seu nascimento; e esse mundo não é apenas físico, mas sociocultural. (Schutz, 2012, p. 91).

As articulações de formas de organizações se evidenciam na composição da dimensão intersubjetiva dos fenômenos comunicativos dos processos socioculturais, que se procedem na interação de signos e símbolos entre pessoas em sua prática da vida. Assim, constituem-se como ponto de condução da realidade entre o ser com relação à sua comunicação com o mundo psicológico existente na estruturação real.

As formas de organizações sociais são pontos de união entre pessoas e alicerce para a vida grupal na composição do ser. Logo, nós podemos perceber que “as formas que tomam os grupos de homens, unidos para viver uns ao lado dos outros, ou uns para outros, ou então uns com os outros” (Simmel, 1983, p. 47).

A composição da realidade na qual as pessoas se situam equivale à condição de processos significativos experimentados na condução da intersubjetividade. A vida grupal reside nas diversas articulações do sentido do mundo em diferentes processos comunicativos da formatação real existente.

O mundo social no qual o homem nasce e tem de achar seu caminho é por ele vivenciado como uma rede fina de relacionamentos sociais, de sistemas de signos e de símbolos com sua estrutura de significados particular, de formas institucionalizadas de organização social, de sistemas de *status* e prestígio etc. O significado de todos esses elementos do mundo social, em toda a sua diversidade e estratificação, assim como o padrão de sua própria textura. (Schutz, 2012, p.80).

Podemos entender que o desenvolvimento dos relacionamentos intersubjetivos possui sistemas de signos e de símbolos, que pertencem à estrutura da realidade como ela é no cotidiano. Isso caracteriza a condução do sentido do mundo como sendo, assim como também, esse panorama caracteriza movimentos que se adequam aos processos comunicacionais do ser.

Dentro dessa perspectiva, notamos que os elementos do mundo social participam ativamente da construção psicológica da realidade existente, como processo interacional comunicativo da pessoa em seu desenvolvimento de ligação com a composição sociocultural condicionada em determinado sentido de produção significativa. Desse modo, esse aspecto ocasiona a textura da realidade, com a condição significativa do processo da conexão entre pessoas na vida cotidiana.

Para Schutz, a vida cotidiana é vivida pragmaticamente, ou seja, enquanto reflexão de um sujeito portador de uma memória-hábito sobre sua experiência no mundo. Schutz acaba por elaborar uma concepção fenomenológica da cultura. Essa concepção está baseada na compreensão de cultura como um processo de identificação: a cultura não é o simbólico de longa duração, ou a utilização das simbologias sociais como mediadoras do conhecimento do mundo que os indivíduos detêm, os saberes típicos acimentados pela prática social ou a unidade do grupo, mas o contexto de sentido no qual essas coisas se dão, sobre o qual atuam *reservas de experiência e estruturas de pertinência*. (Castro, 2012, p.59).

O processo do cotidiano se evidencia no movimento contínuo que se articula entre a memória-hábito, como fonte motora da interação entre as pessoas em seus contextos de realidade, em que se percebem processos de identificações que o signo e a simbologia propõem para o aspecto psicológico da apreensão do mundo como se desenvolve. Isso caracteriza a articulação dos saberes que se evidenciam no condicionamento do real existente.

As reservas de experiências são perceptíveis na produção intersubjetiva das pessoas e no

movimento contínuo entre o ser e seu processo de percepção do cotidiano como ele é. Assim sendo, um movimento presente no significado que atua na prática da vida para a composição do sentido da realidade. Neste aspecto, as estruturas de pertinência se desenvolvem em processos interativos da necessidade que o “mundo da vida” (*Lebenswelt*) propõe, então ele:

Significará o mundo intersubjetivo que existia muito antes do nosso nascimento, vivenciado e interpretado por outros, nossos predecessores, como um mundo organizado. Ele agora se dá à nossa experiência e interpretação. Toda interpretação desse mundo se baseia num estoque de experiências anteriores dele, as nossas próprias experiências e aquelas que nos são transmitidas por nossos pais e professores, as quais, na forma de “conhecimento à mão”, funcionam como um código de referência. (Schutz, 2012, p.72).

O mundo da vida cotidiana produz processos de vivência e interpretação que se desenvolvem na textura mundana, isso evidencia as estruturas do signo e, também, o processo simbólico que forma um mundo organizado. Então se observa a experiência como o movimento do ser em conduções interacionais, que se articulam no fator interpretativo da realidade existente.

O “conhecimento à mão” pertence à condição da existência na realidade psicológica, como ela se produz como estrutura que se expressa na condutibilidade do sentido de determinado cotidiano. Isso é um fator que compõe significado para a movimentação da prática da vida, além de ser condição de significado da pragmática habitual cotidiana.

Para la Sociología Fenomenológica, el individuo es un actor que reproduce su contexto social a partir de sus interacciones cotidianas. La reflexión se centra en las relaciones intersubjetivas, bajo el ángulo de la interacción, y se otorga un rol relevante a los elementos de negociación y de comunicación en la construcción social de los referentes de sentido que posibilitan el diálogo, negociación y/o conflicto en cualquier encuentro o situación de interacción humana. (García, 2009, p. 29).

As interações no cotidiano produzem movimentos de estruturação significativa da realidade como é, bem como promovem a condição das relações intersubjetivas que se desenvolvem em aspectos comunicacionais na prática da vida. A perspectiva do signo e da simbologia na condição psicológica é produzida por processos interativos na condução existencial mundana do ser, em que se pode perceber a produção de sentido na condição da sociedade.

O que faz com que a “sociedade”, em qualquer dos sentidos válidos da palavra, seja sociedade, são evidentemente as diversas maneiras de interação a que nos referimos. Um aglomerado de homens não constitui uma sociedade só porque exista em cada um deles em separado um conteúdo vital objetivamente determinado ou que o mova subjetivamente. Somente quando a vida desses conteúdos adquire a forma da influência recíproca, só quando se produz a ação de uns sobre os outros – imediatamente ou por intermédio de um terceiro – é que a nova coexistência social (...), se converte numa sociedade. (Simmel, 1983, p. 61).

A coexistência social se evidencia na propagação do sentido e de aspectos do signo e da simbologia, no tempo da realidade existente. Assim como na movimentação de significado que

determina a prática do cotidiano, que envolve processo de encadeamento de ideias, em que se articulam psicologicamente para compor a formatação do mundo, como se constrói na relação entre pessoas. Então, percebe-se a influência recíproca que se constitui no processo da ação entre sujeitos que desencadeia a condição do mundo cotidiano, em suas diferentes instituições existenciais.

Dessa maneira, nós observamos que o fator interacional entre pessoas no aspecto intersubjetivo produz a formatação psicológica que caracteriza a produção do “mundo da vida” (*Lebenswelt*), no fenômeno comunicativo no cotidiano. A coexistência de fatores recíprocos conduz o sentido dos significados que se articulam nas estruturas textuais evidentes na produção de sentido no processo significativo da realidade.

Assim sendo, temos o entendimento da etnometodologia, ela que se evidencia na condição de ligação do método de atividade que se relaciona efetivamente com a pragmática do cotidiano, na vertente existencial do ser. O “mundo da vida” (*Lebenswelt*) seria o resultado do conjunto de modos de agir, atividades, que estão relacionados à produtividade do sentido no mundo como ele é. Na condução da reciprocidade e significado das condições socioculturais, as estruturadas como fonte de agregação grupal psíquica de variadas pessoas em sua fonte intersubjetiva em fenômenos comunicativos do ser.

A ETNOMETODOLOGIA

Neste momento, nós procuramos apresentar, brevemente, a percepção acerca de como a etnometodologia sintetiza as perspectivas analíticas pensadas pela perspectiva “diltheyana” – se assim podemos chamá-las –, posto que, em nossa compreensão, elas derivam e são possíveis a partir do debate aberto por Dilthey (1989) a respeito do “mundo da vida” (*Lebenswelt*).

Para entendimento da etnometodologia, é importante termos a percepção da teoria da ação social de Talcot Parsons. Esse sociólogo exerceu grande influência sobre o pensamento do Garfinkel. A expectativa de percepção da ação social tem como ponto-chave a motivação de conduções sociais que regulariam a compreensão e suas condutas por meio de uma relação de reciprocidade segundo Parsons (1937).

A reciprocidade promoveria a estabilidade na ordem social, compondo as regras da vida cotidiana e regendo o comportamento das pessoas, constituindo-o em membro ativo da condução psicológica da realidade. Percebemos como essa ideia de reciprocidade se torna central para o pensamento de Garfinkel, quando lembramos que a etnometodologia está centrada na percepção de que a interação em sociedade funciona por meio de acordos, construídos colaborativamente pelo ser. É como diz Coulon, a respeito do pensamento de Garfinkel:

Uma pessoa dotada de conjunto de modos de agir, de métodos, de atividades, de savoir-faire, que a fazem capaz de inventar dispositivos de adaptação para dar sentido ao mundo que a cerca. É alguém que, tendo incorporado os etnométodos de um grupo social considerado, exhibe “naturalmente” a competência social que o agrega a esse grupo e lhe permite fazer-se reconhecer e aceitar (Coulon, 1995, p. 48).

Nessa reflexão, é possível perceber como os etnométodos são utilizados como maneira de integração na existência de grupos sociais. As pessoas utilizam esse aspecto como estratégia de se perceber e integrar a determinada formatação psicológica no cotidiano. Assim sendo, os etnométodos fazem com que o ser se reconheça em certo sentido de existência e, também, faça parte de determinado conjunto de construção de significado. Desse modo, é produzido o mundo

existente que as pessoas compartilham e interagem de determinado pensamento psíquico.

Nesse contexto, nós podemos ter a percepção da etnometodologia como:

(...) atividades práticas, circunstâncias práticas e raciocínio sociológico prático como tópicos de estudo empírico e, ao dedicarem às atividades mais comuns do cotidiano a atenção usualmente dispensada a eventos extraordinários, procuram estudá-las como fenômenos em si. (Garfinkel, 2018, p.93).

Ou seja, como estudos da construção da atividade prática e pragmática cotidiana do ser, que equivalem ao processo de autoprodução do sentido do mundo como ele é. Isso proporciona a forma como as pessoas constituem a percepção daquilo que lhes é colocado, dado, na prática da vida. Garfinkel ainda expressa que:

A recomendação central desses estudos é a de que as atividades pelas quais os membros produzem e gerenciam situações de afazeres cotidianos organizados são idênticas aos procedimentos empregados pelos membros para tornar essas situações relatáveis. O caráter — reflexivo ou — encarnado de práticas de relato e dos próprios relatos forma o cerne da recomendação. Quando falo de relatável, meus interesses direcionam-se para questões como as seguintes: eu quero dizer observável-e-relatável, ou seja, disponível para os membros como práticas situadas de olhar-e-dizer. Quero dizer, também, que tais práticas consistem em uma realização sem fim, contínua, contingente; que elas são conduzidas e feitas acontecer sob os auspícios dos mesmos afazeres ordinários que, ao organizá-las, as descrevem. (Garfinkel, 2018, p.93).

Em síntese, ele propõe que as atividades que as pessoas produzem compõem a formatação psicológica da realidade, que se integra e interage. Isso caracteriza as produtividades de textualizações do próprio significado do mundo como se movimenta, e como se constitui significativamente. Também dentro desse contexto, nós podemos perceber que a utilização da (etnometodologia) adentra a condição do “mundo da vida” (*Lebenswelt*).

A etnometodologia é a pesquisa empírica dos métodos que os indivíduos utilizam para dar sentido e ao mesmo tempo realizar suas ações de todos os dias: comunicar-se, tomar decisões, raciocinar. Para os etnometodólogos, a etnometodologia será, portanto, o estudo dessas atividades cotidianas. (Coulon, 1995, p.34).

É importante entender que os etnométodos adentram no cotidiano, ou melhor, num ambiente em que “os membros de uma sociedade encontram e conhecem a ordem moral como cursos de ação percebidos como normais” (Garfinkel, 2018, p. 122). Desse modo, permitem que projeções da condução psicológica da realidade resultem no posicionamento de sentido de um mundo existente.

Então, a etnometodologia procura produzir perspectiva metodológica do signo e da simbologia, isso permite que o fenômeno comunicativo seja descrito como instrumentos de estruturas psíquicas da organização do ser. Assim, Garfinkel fala em “cultura comum”, dizendo que essa noção:

Refere-se aos fundamentos socialmente sancionados de inferência e ação que as pessoas usam em seus afazeres cotidianos e assumem que os outros usam da mesma maneira. Fatos – da vida em – sociedade – socialmente – sancionados – que – qualquer membro – bona – fide conhece descrevem tais temas como a conduta da vida familiar, organização do mercado, distribuição de honrarias, competências, responsabilidade, boa vontade, renda financeira, motivos entre os membros, frequência, causas de problemas e soluções para eles, e a presença de propósitos bons e ruins por trás do funcionamento aparente das coisas. (Garfinkel, 2018, p.157).

Nesse sentido, a expectativa de como se desenvolve a interpretação e a percepção das construções mundanas do ser são utilizadas de modo a propor a analítica centrada no processo cotidiano da produção do “mundo da vida” (*Lebenswelt*). A perspectiva remete ao pensamento de Schutz (2012), ao referir que o homem nasce na organização sociocultural produzida pela experiência simbólica significativa, a qual propicia conduções de processos intersubjetivos para a condição psicológica das pessoas no cotidiano.

Tais processos ocorrem na interação para condução da sociedade, conforme Simmel (1983), e com isso, nós temos o ordenamento do signo e das simbologias do desenvolvimento da prática da vida como ela se constitui psicologicamente. O processo pelo qual a produção de diversos movimentos psíquicos, os etnométodos do ser, conduz o significado e organizações dos diferentes movimentos comunicacionais de um mundo existente no cotidiano da nossa realidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste texto, propusemos a reflexão acerca da percepção sobre a dimensão intersubjetiva dos fenômenos comunicativos. Assim, procuramos estabelecer o envolvimento com o processo da etnometodologia como condição de produtividade mundana do ser, para que compreendêssemos a condução de um mundo psíquico nas estruturas significativas simbólicas da prática da vida.

No primeiro momento, percebemos que a dimensão intersubjetiva dos fenômenos comunicativos se desenvolve na sociologia fenomenológica, que conduz a experiência no sentido comum da interação entre pessoas. Então, pela via da intersubjetividade, temos o desenvolvimento de aspectos significativos e simbólicos que atuam na condução psicológica de um mundo como se produz. A textura mundana condiciona estruturas de sentido desencadeadas na produção da realidade, que se evidencia na prática da vida cotidiana.

No segundo momento, nós percebemos que o estudo da etnometodologia procura entender os fundamentos da atividade cotidiana, as formas do “banal”, indagando como as estruturas psíquicas se desenvolvem como perspectiva de interpretação. Dessa maneira, temos a reflexão sobre a forma de organização de uma realidade, em que ela proporciona regras e valores das ações sociais na disposição do agir do ser.

É por essa via que chegamos aos etnométodos, em seu desenvolvimento de estratégia que serve para a integração de determinada condução psicológica no “mundo da vida” (*Lebenswelt*). Considera-se a perspectiva de interpretação e percepção de construções comunicacionais no modo como o ser condiciona o mundo presente, na relação entre pessoas. Além disso, isso elabora processos de construções significativas simbólicas e segue para a ideia de estruturações de realidades em sua pragmática cotidiana.

Podemos entender que o processo da etnometodologia atua como condicionamento significativo

simbólico psíquico e circunda a movimentação do cotidiano, isto é, o “mundo da vida” (*Lebenswelt*). Então, os etnométodos possuem entre suas condições a dimensão intersubjetiva dos fenômenos comunicativos no movimento do ser, em seu modo de expressividade ao contexto da realidade cotidiana que aparece à nossa volta.

REFERÊNCIAS

CASTRO, F. (2012). A sociologia fenomenológica de Alfred Schutz. *Ciências Sociais Unisinos*. 48 (1), p. 52-60.

COULON, A. (1995). *Etnometodologia*. Petrópolis: Ed. Vozes.

DILTHEY, W. (1989). *Introduction to the Human Sciences*. New Jersey: Princeton University Press, Edited by R. A. Makkreel & F. Rodi; trad. Michael Neville.

GARFINKEL, H. (2018). *Estudos de etnometodologia*. Petrópolis, Ed: Vozes.

GARCÍA, M. (2009). Sociología fenomenológica y comunicología: Sociología Fenomenológica y sus aportes a la comunicación interpersonal y mediática. *Revista Fronteiras - estudos midiáticos*. 11 (1), 25-32.

PARSONS, T. (1937). *The Structure of Social Action*. New York: Macmillan.

SCHUTZ, A. (2012). *Sobre a fenomenologia e relações sociais*. Petrópolis, Ed: Vozes.

SIMMEL, G. (1983). *O problema da sociologia*. São Paulo, Ed: Ática.